

Bolsa-escola é bandeira de Buarque no DF

Doca de Oliveira
de Brasília

O governador do Distrito Federal, Christovam Buarque (PT), foi recebido na semana passada pelo Papa João Paulo Segundo, no Vaticano. Não foi lá para reclamar, como diz o ditado popular, mas sim, apresentar à Sua Santidade o sucesso do programa Bolsa-Escola, que vincula o repasse de recursos para famílias carentes à permanência das crianças na escola. O GDF gastou R\$ 32 milhões no ano passado com o Bolsa-Escola, um programa tomado como modelo de êxito em política educacional, e que será uma das bandeiras de Buarque na corrida eleitoral do ano que vem.

O programa dá um salário-mínimo por família, todo mês, desde que a criança frequente a escola. Os alunos têm que atingir um índice de 90% de assiduidade às aulas. A estimativa do governo é que 50 mil famílias poderiam fazer parte do programa: são as que têm renda inferior a meio salário mínimo e moram em Brasília há mais de cinco anos. Ao implementar o Bolsa-Escola em 1995, a expectativa era atingir 20 mil famílias nos quatro anos de gestão. A meta foi superada: o programa atende agora 22 mil famílias e 43 mil crianças.

A simpatia até de adversários do governador pelo programa não diminui a distância entre as promessas de campanha e a realidade da gestão petista na educação. Na avaliação geral, embora tenha avançado em diversos setores, Buarque promoveu retrocesso em outros. "Ainda não se resolveu a falta de professores nas escolas e o funcionalismo está desestimulado", disse Eurides Brito, secretária de Educação durante a gestão de Joaquim Roriz, candidato favorito ao pleito de 1998.

"O governador retrocedeu ao adotar a mesma política do governo federal, mantendo os salários do funcionalismo congelados. A perda salarial da categoria desde janeiro do ano passado já chega aos 67%", concordou o diretor do Sindicato dos Professores do Distrito Federal, Marcos Pato. "O atual governo tem experiências positivas e problemas sérios para resolver", comentou evasivamente o líder do PSDB no Senado, José Roberto Arruda, virtual candidato tucano ao governo do Distrito Federal.